



CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

15/05/26
Mário Antonio
/3h37

Ofício nº 31/2026– GAB/VCS

Toledo, 15 de maio de 2026.

Ao Excelentíssimo Senhor
GIOVANI FERRI
Promotor
Ministério Público de Toledo

Assunto: Apoio quanto a cobrança frente a Copel de providências urgentes quanto as quedas de energia e oscilações da rede de energia em Toledo e região.

Excelentíssimo Senhor Promotor,

Estamos diante de uma emergência silenciosa que já cobra um preço inaceitável do campo, das famílias e da economia do Paraná. Toledo, que pelo 12º ano consecutivo é o primeiro lugar em Valor Bruto da Produção (VBP) do Estado, com R\$ 4.720.354.755,04 na safra 2023/2024 — não pode ser refém de quedas de energia que destroem safras, animais e renda. Toledo que já é a Capital do Agronegócio, título concedido pela Lei Estadual nº 21.360/2023, está presentes a ser considerada a Capital Nacional da Proteína Animal, título que vem sendo debatido por um projeto de lei de autoria do deputado Sérgio Souza na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR, pelo importante papel de destaque no cenário agroindustrial brasileiro, com forte atuação na produção de proteínas de origem animal, especialmente carne suína e de frango.

O volume representa um crescimento de 2,79% em relação ao ciclo anterior. O levantamento, elaborado anualmente pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Seab, considera o faturamento total das propriedades rurais, incluindo agricultura e pecuária. Desde que a série histórica começou, em 1997, Toledo figurou no topo do ranking estadual em 26 das 28 edições — foi desbancada apenas em 2009 e 2012, por Castro, que hoje ocupa a terceira posição, com R\$ 3.620.285.888,11.

As cadeias da suinocultura e da avicultura, responsáveis, juntas, por aproximadamente 82,28% do VBP municipal, seguem sendo as principais cadeias produtivas no resultado. A suinocultura sozinha movimentou R\$ 1.854.573.702,23, o equivalente a 40,93% do total, enquanto a avicultura gerou R\$ 1.150.573.373,95, representando 25,06%. Na agricultura, soja e milho — bases da ração que alimenta os plantéis locais — também se destacaram, com 254.520 toneladas de soja comercializadas por R\$ 500.513.580,00 (10,90%) e 613.060 toneladas de milho vendidas por R\$ 378.025.560,00 (8,23%).

As quedas e oscilações de energia no Paraná não são episódios isolados. Tornaram-se um padrão que se agravou: foram registradas **mais de 38 mil interrupções de distribuição no último quadrimestre de 2023, um aumento de**

Página 1 de 4



CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

23,6% em relação ao ano anterior — e cada interrupção pode significar toneladas de alimento perdido, leite jogado fora, lotes de frango comprometidos, peixes mortos por falta de oxigenação e frigoríficos com entregas canceladas. Esses danos se traduzem em famílias sem renda e cadeias produtivas desorganizadas.

Não é teoria: há relatos concretos de prejuízos exorbitantes. Produtores perto de Toledo já contabilizaram perdas que chegam a R\$ 420 mil em um único episódio de falta de energia — um único corte que transformou trabalho e investimento em prejuízo imediato. Situações como essa aprofundam a vulnerabilidade do produtor familiar e dos grandes empreendimentos agroindustriais que sustentam nossa economia. É preciso entender que temos uma grande maioria de produtores familiares e um prejuízo desta monta pode **ACABAR com o trabalho de uma vida inteira**, visto que estes episódios **não são isolados e sim FREQUENTES**.

Além disso, as constantes quedas de energia também têm provocado uma série de prejuízos diretos à população e ao setor produtivo no meio urbano. Um dos impactos mais imediatos ocorre nas residências, onde muitas famílias acabam perdendo alimentos armazenados em geladeiras e freezers devido à interrupção prolongada do fornecimento. Em um cenário onde o custo de vida está cada vez mais elevado, esses prejuízos afetam especialmente as famílias de menor renda, que não conseguem repor o que foi perdido.

Não menos importante, as oscilações repentinas e quedas bruscas de energia são responsáveis por danos e queima de equipamentos eletroeletrônicos, como televisores, roteadores, computadores, máquinas de cartão, câmeras de segurança, eletrodomésticos e sistemas de refrigeração. Esses danos atingem tanto residências quanto estabelecimentos comerciais e industriais, gerando gastos inesperados com conserto ou substituição de aparelhos. E o pior: de forma recorrente! Para empresas, tais falhas representam não apenas custos materiais, mas também perda de produtividade, interrupção de serviços, queda no atendimento e prejuízos operacionais que podem comprometer o faturamento diário.

No ambiente urbano, onde praticamente **todas as atividades dependem do fornecimento regular de energia** — desde o funcionamento de semáforos, elevadores e sistemas de segurança até operações bancárias e prestação de serviços — as quedas constantes afetam diretamente a rotina da cidade. Diversos acidentes podem ocorrer e ocorrem nestes momentos de quedas de energias em vias de grande fluxo. Além de causar transtornos, criam riscos à segurança, dificultam a mobilidade e expõem a população a situações de vulnerabilidade.

Reconhecemos que há investimentos em curso. A Copel anunciou e tem aplicado recursos recorde para modernizar a rede — bilhões estão sendo destinados a obras, subestações e ampliação da capacidade (programas com cifras na casa dos R\$ 2,5 bi e investimentos setoriais anunciados para 2024/2025). **Mas investimento anunciado não vence o relógio das perdas**: é preciso combinar urgência, transparência e prioridade territorial: o Oeste e municípios como Toledo precisam ver



CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

ações concretas hoje, não promessas para semanas ou meses. Ademais, os problemas das quedas de energia recorrentes somam-se a falta de precisão na instalação dos novos “medidores inteligentes”, que trouxeram leituras fantasmagóricas à milhares de famílias. E o pior: as famílias tiveram, efetivamente, que correr atrás da empresa para que ela verificasse o erro cometido, atestassem que estava errado, muitas tiveram que efetuar o pagamento de contas de luz absurdas, para só então resolver o “engano”. Ou seja, trabalho para o consumidor que nada tem a ver com os ditos “avanços tecnológicos” da empresa, que mais pareceram retrocesso, e retrabalho para a empresa.

Portanto, solicitamos apoio na cobrança de ações imediatas e coordenadas, com metas claras e prazos públicos:

1. **Abertura de processo contra a Copel determinando que a Companhia Paranaense de Energia (Copel) adote imediatamente medidas técnicas e operacionais destinadas a assegurar a adequada prestação do serviço de fornecimento de energia elétrica no município de Toledo.**
2. **Plano emergencial de manutenção e reforço de linhas** nas áreas rurais do Oeste do Paraná, com prioridade para regiões de maior VBP. (A meta não pode ser genérica; queremos cronograma de obras por município com data).
3. **Ampliação imediata do programa de subestações e automação** para reduzir oscilações de tensão que queimam equipamentos e estragam produtos. Pedimos detalhamento dos investimentos anunciados e indicadores de conclusão.
4. **Sistema de compensação e seguro** para produtores afetados por quedas comprovadas: critérios, prazos e como será o reembolso por perdas diretas (leite, frigoríficos, pesqueiros, refrigeração). Relatos de prejuízo não podem ficar sem resposta.
5. **Fiscalização rigorosa pela Aneel, MP e Assembleias** para que falhas recorrentes sejam apuradas e responsáveis sejam cobrados — seja por falta de manutenção, subdimensionamento ou ineficiência operacional.
6. **Incentivo a soluções locais de resiliência:** pontos de abastecimento emergencial, linhas de crédito para aquisição de geradores dimensionados, programas regionais de microgrids e armazenamento que diminuam o impacto imediato sobre a produção de alimentos.

Apelamos à Copel que **honre o papel estratégico que tem para a segurança alimentar e econômica do Paraná**. À Assembleia Legislativa e ao Governo do Estado: transformem essa dor em prioridade legislativa e orçamentária. Aos órgãos de regulação: vistam a camisa da proteção ao consumidor rural — a energia não é luxo, é insumo essencial para a produção de alimentos para o Brasil e o mundo.



CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Toledo e o Oeste do Paraná já provaram seu valor: são pilares do abastecimento, emprego e exportação do país. Não podemos aceitar que a incerteza na energia apague o resultado de anos de trabalho e investimento. Exigimos responsabilidade, transparência e ações concretas — e estaremos vigilantes: cada interrupção, cada perda e cada promessa descumprida serão cobradas publicamente. O campo pede respeito; o povo pede solução.

Anexo seguem algumas matérias das diversas publicadas sobre a falta de energia e prejuízos causados pelos picos de energia e falta de energia especialmente em Toledo e região, bem como 866 assinaturas de munícipes que cobram uma atitude mais enérgica dos poderes fiscalizadores frente a Copel.

Por uma rede elétrica forte, confiável e justa — pelo futuro do agronegócio, pela economia de Toledo e pela segurança alimentar do Brasil.



CHUMBINHO SILVA
VEREADOR